

37 INTERFERÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO AMENDOIM: EFEITOS DO ESPAÇAMENTO, CULTIVAR E PERÍODOS DE CONTROLE. D. Martins* e R.A. Pitelli**. *OCEPAR-Cascavel, PR. **FCAVJ/UNESP-Jaboticabal, SP.

Com o objetivo de estudar os efeitos do espaçamento entre sulcos de semeadura e do período de controle das plantas daninhas sobre a produtividade da cultura do amendoim foi instalado e conduzido um experimento na região de Jaboticabal (SP) sobre solo Latossol Vermelho Escuro fase arenosa, textura média, durante o ano agrícola 1985/1986. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 3 repetições e os tratamentos foram dispostos num esquema fatorial $2 \times 2 \times 8$, onde constituíram variáveis: dois cultivares de amendoim (Tatū e Tatuī), dois espaçamentos entre sulcos de semeadura (0.40 e 0.60 cm) e oito períodos de controle das plantas daninhas (00 dias, 00-10 dias, 00-20 dias, 00-30 dias, 00-40 dias, 00-50 dias, 00-60 dias e 00 dias-colheita). O número de sementes e a quantidade de adubo depositados por metro de sulco, foram semelhantes em ambos espaçamentos e cultivares. O número de vagens por planta foi o principal parâmetro produtivo da cultura afetado pela interferência da comunidade infestante e, em con

sequência, as produções de vagens e de grãos por unidade de área foram afetados significativamente. O período total de prevenção da interferência das plantas daninhas na produção de grãos por unidade de área não foi afetada pelo espaçamento; no entanto, sua extensão foi de 00-10 dias no cultivar Tatuí e de 00-20 dias no cultivar Tatú. Na comunidade infestante, a predominância foi de *Pennisetum setosum* e, depois, *Richardia brasiliensis*. No espaçamento de 0,40 m o controle por 10 dias foi suficiente para reduzir significativamente o acúmulo total de matéria seca de *P. setosum* por ocasião da colheita, enquanto, no espaçamento de 0,60 m, foi necessário o controle por 30 dias.